

Dora Kramer*

Cada um no seu quadrado

Todo gesto na política tem um significado. Quando acompanhado de palavras, uma leitura das entrelinhas ajuda a esclarecer a intenção. Passada no raio-X, a manifestação de Gilberto Kassab (PSD) na sexta-feira (20) indica um afastamento de Tarcísio de Freitas (Republicanos).

Primeiro, o contexto: no fim de janeiro, quando ficou claro que o governador abandonaria a ideia de se candidatar à Presidência para apoiar Flávio Bolsonaro (PL), o secretário de Relações Institucionais do governo de São Paulo falou que o chefe precisava ter personalidade, criar identidade e não se submeter aos ditames do bolsonarismo.

Tarcísio reagiu, dizendo que não se tratava de submissão, mas de gratidão. Pas-

sadas mais de duas semanas, o governador voltou ao assunto, aparentemente do nada. Quem fala em submissão não entende nada de lealdade, disse sem que tivesse havido nova provocação. Provavelmente a ideia era reafirmar seu apoio a Flávio, com quem tem encontro marcado para esta semana.

Kassab não deixou barato, divulgou extensa nota ressaltando seus acertos na vida pública sem deixar de apontar os poucos erros, reafirmou a articulação de candidatura própria de seu partido a ser escolhida entre três governadores e elencou pontos do que seria um programa de governo.

Diante disso, a conclusão lógica é a de que Gilberto Kassab já não se sente à vontade para militar ao lado de Tarcísio de Freitas. Percebeu a impossibilidade de

vir a compor a chapa da reeleição como vice, informou a quem possa interessar que seguirá caminho distinto daqui até a eleição e sinalizou que deve concretizar o anúncio feito em dezembro de que deixaria a função no Palácio dos Bandeirantes para cuidar de fortalecer o PSD.

Pode ser que não seja nada disso? Pode, mas aí os gestos e as palavras de ambos os lados não fariam o menor sentido. E, como sabemos, na política todo gesto tem um significado que as palavras esclarecem nas entrelinhas quando não se quer um rompimento. Só um estratégico afastamento.

***Jornalista e comentarista de política**

Sérgio Cabral*

Vini Jr e as cotas

Vini Jr é um craque. Eleito o melhor do mundo pela Fifa. Um menino humilde de São Gonçalo, que se destacou na escolinha de futebol do Flamengo da cidade, e que hoje é uma das grandes esperanças da seleção brasileira na Copa do Mundo desse ano, em busca do hexa.

Vini Jr joga com garra, talento e alegria. Como diz o jornalista PC Vasconcellos, ele não celebra seus gols maravilhosos de acordo com o que os brancos racistas esperam de um jogador preto. Ele joga e celebra o futebol com alegria e a ginga brasileira. É ídolo no Brasil e no mundo e destaque do Real Madri, o clube mais vencedor da Champions League que, aliás, Vini Jr já conquistou com um belo gol na final de 2022 contra o Liverpool, no Stade de France.

Vini Jr se tornou símbolo da luta antirracista. Semana passada, num jogo em

Lisboa contra o Benfica pela Liga dos Campeões, Vini fez o gol da vitória dos merengues e provocou, mais uma vez, reações racistas de torcedores que imitavam macacos e, dentro de campo, o atacante argentino do Benfica, Prestianni, o chamou por cinco vezes de macaco, com a boca tapada pela camisa. Racista e covarde!

Vini Jr é atleta de ponta, dos mais bem pagos do futebol internacional. Agora, imagine as situações de racismo que os jovens pretos que jogaram com Vinícius na escolinha do Flamengo em São Gonçalo e que hoje seguem suas vidas anônimas?!

Tenho muito orgulho de ter liderado a primeira lei em nosso país de cotas raciais nas universidades públicas do Rio de Janeiro. Como também a primeira lei no Brasil de cotas raciais para concursos públicos no estado.

Racismo se combate com políticas antirracistas. Não há outro meio mais eficaz. Além, é claro, da criminalização da prática racista.

Todos os dias, em todos os cantos do Brasil, há casos de racismo. Racismo explícito, aquele que permite a vítima denunciar o agressor, e racismo implícito, aquele que a pessoa preta é vítima de um olhar de desprezo, de estranheza por estar num ambiente que o racista acha que deve ser só de brancos. Seja numa sala de aula, em um restaurante ou num evento corporativo.

Astrogildo Pereira, intelectual da primeira metade do século XX, tinha toda razão: “há uma verdade no mundo: todo racista é filho da puta”.

***Jornalista. Instagram: @sergiocabral_filho**

Marcos Miranda*

Tempo de reflexão

A Quaresma é um dos tempos mais profundos e simbólicos do calendário cristão. Celebrada principalmente pela Igreja Católica, mas também por diversas igrejas históricas, ela corresponde aos quarenta dias que antecedem a Páscoa, em preparação para a celebração da ressurreição de Jesus Cristo. Seu significado religioso está ligado à conversão, à penitência e à renovação espiritual.

O número quarenta possui forte valor simbólico na Bíblia. Recorda os quarenta dias do dilúvio, os quarenta anos do povo de Israel no deserto e, sobretudo, os quarenta dias que Jesus passou em jejum e oração no deserto antes de iniciar sua vida pública. Esse período de recolhimento e provação inspira os fiéis a também viverem um tempo de reflexão e fortalecimento da fé.

A Quaresma começa na Quarta-feira de Cinzas, quando os cristãos recebem as cinzas sobre a cabeça ou na testa, acompanhadas das palavras: “Convertei-vos e crede no

Evangelho”. As cinzas simbolizam a fragilidade humana e lembram que a vida é passageira. Esse gesto convida à humildade e ao reconhecimento da necessidade de Deus.

Tradicionalmente, a espiritualidade quaresmal é sustentada por três práticas fundamentais: oração, jejum e caridade. A oração intensifica o diálogo com Deus e favorece a escuta interior. O jejum, mais do que simples privação de alimentos, representa um exercício de disciplina e desapego, ajudando o cristão a dominar seus impulsos e a abrir espaço para o essencial. Já a caridade expressa o amor concreto ao próximo, especialmente aos mais necessitados, tornando visível a fé por meio de atitudes solidárias.

Religiosamente, a Quaresma é um caminho de conversão. Converter-se significa mudar de direção, reorientar a vida segundo os ensinamentos de Cristo. É um tempo propício para rever atitudes, buscar

o perdão, reconciliar-se com Deus e com os irmãos. A prática do sacramento da confissão torna-se, nesse período, particularmente significativa para muitos fiéis.

A cor litúrgica roxa, usada nas celebrações, simboliza penitência e preparação. Ao longo das semanas, a liturgia convida à meditação sobre temas como o arrependimento, a misericórdia e o amor redentor. Tudo converge para a Semana Santa, que culmina na celebração da Páscoa, centro da fé cristã.

Assim, o significado religioso da Quaresma vai além de um simples período do calendário. Trata-se de um tempo de transformação interior, de retorno ao essencial e de renovação da esperança. Ao percorrer esse caminho espiritual, o cristão se prepara para celebrar, com coração renovado, a vitória da vida sobre a morte, fundamento maior da fé cristã.

***Jornalista**

Vicente Loureiro*

A transformação digital das cidades

As novas tecnologias estão cada vez mais presentes na gestão das cidades. Melhorias nas infraestruturas, alavancadas por empresas e por governos, visando elevar o padrão de qualidade de vida e facilitar a vida do cidadão, frequentam o cenário urbano brasileiro há tempos. Já contabilizam, inclusive, resultados auspiciosos. Esbarram, ainda, em obstáculos para fazer com que tais benefícios cheguem a toda a população.

A chamada exclusão digital deixa no ar a pergunta: quem se beneficia, de fato, das chamadas cidades inteligentes? Empresas de tecnologias disruptivas chegaram para levar diretamente aos cidadãos alguns serviços, como aplicativos de transporte, a exemplo do Uber, ou de locação de imóveis, como o Airbnb, sem que, necessariamente, as infraestruturas e os serviços públicos por eles utilizados recebessem a devida compensação. Sem contar os efeitos da precarização das relações de trabalho por eles estimuladas. Por conta disso, talvez, uma onda mais recente dessas novas tecnologias pretenda trazer mais valor público às iniciativas, pondo em xeque o domínio dos dados pelas gigantes da tecnologia.

Estratégias de governança éticas e inclusivas da digitalização urbana, por meio da regulação adequada, da redução das desigualdades digitais e sociais, do controle compartilhado dos dados e dos riscos à privacidade, seguem sendo, entre outros, os principais desafios da transformação digital das cidades no Brasil e no mundo. Aumentar a participação direta do cidadão, por meio de plataformas como o Colab, pode contribuir para garantir o alcance público de tais inovações.

Condições para aprimorar a compreensão e a modelagem do ambiente construído por meio de gêmeos digitais, o uso de dados de telefonia móvel para formular ou ajustar políticas públicas, a disponibilidade de tecnologias para espacializar e monitorar as atividades desenvolvidas no espaço público, a possibilidade de acompanhar, por meio de sensores, a qualidade do ar, do pavimento das vias etc., são recursos já em uso, capazes de catapultar a velocidade e o alcance das transformações digitais nas cidades.

A crença, também crescente, de que as novas tecnologias ajudarão a corrigir problemas estruturais da sociedade contemporânea precisa ser confrontada. Acreditam seus mais radicais e extremados defensores que cidades independentes, as chamadas seasteading, localizadas nos oceanos, em águas internacionais, livres, portanto, da jurisdição, do território e do controle de qualquer nação, guardariam o futuro da vida urbana no planeta.

Não é coincidência que esse mesmo grupo de ativistas das novas tecnologias creia também que a democracia chegue ao fim. É preciso ficar plugado, mas sem tirar a mão da tomada.

***Arquiteto e urbanista**